

RELATO

O ESTÁGIO É LEGAL E TRAZ BONS RESULTADOS: RELATO DE UMA PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES DE JORNALISMO

Renan Colombo¹
Suyanne Tolentino de Souza²

RESUMO

O presente relato tem por objetivo descrever as contribuições do estágio obrigatório para os acadêmicos do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) no decorrer de sua formação universitária. Este estudo traz uma síntese reflexiva realizada por meio de pesquisa aplicada via formulário online com 32 estudantes da universidade que realizaram estágio obrigatório entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019, no 6º período do curso. Os resultados alcançados conduziram para uma reflexão a respeito das vivências ocorridas durante o processo de realização do estágio e contribuiu para novas pesquisas sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio obrigatório. Jornalismo. Formação. Universidade.

A discussão atual sobre a formação do futuro jornalista precisa ir além do processo de ensino-aprendizagem realizado em sala de aula e deve ultrapassar a dicotomia teoria- prática presente nas disciplinas segmentadas que compõem as

¹ Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: renan.colombo@pucpr.br.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



matrizes curriculares. Inscrito em um contexto complexo, centrado entre outros, em uma sociedade do saber, que visa à autonomia e a colaboração, o estágio obrigatório em Jornalismo não apenas contribui para o processo de formação do acadêmico, como também colabora para a troca entre mercado e universidade.

Nesta perspectiva, este relato traz subsídios para uma reflexão que se propôs a investigar a contribuição da realização do estágio para professores e estudantes. A presente pesquisa expõe os resultados da primeira parte de um estudo que foi dividido em três partes: a primeira realizada com estudantes, a segunda que é uma pesquisa-ação e a terceira que envolve o relato dos profissionais supervisores dos estágios.

Com o objetivo descrever as contribuições do estágio obrigatório por meio da percepção dos estudantes a respeito atividades realizadas durante o seu processo de formação, a presente pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, foi enviada a um conjunto de 58 estudantes do curso de Jornalismo da PUCPR, após a realização do estágio obrigatório, entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019. O instrumento de pesquisa é um questionário online, composto por 12 questões fechadas e duas abertas. Houve 32 respostas, que compõem o corpus da pesquisa.

Sobre os resultados encontrados, é possível perceber que o estágio obrigatório em jornalismo permite ao estudante novas vivências que contribuem para o seu processo de formação, pois desafia os estudantes ao enfrentamento da realidade profissional. Também se nota que as atividades desempenhadas pelos estudantes no campo de estágio refletem a nova realidade da profissão, mais digital e híbrida. Esta pesquisa contribuiu para uma melhor condução e reformulação dos componentes curriculares do Curso de Jornalismo.

A inserção do estágio como componente curricular obrigatório

O estágio em Jornalismo é uma atividade obrigatória, segundo resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Jornalismo emitida em 27 de setembro de 2013. O propósito é a inserção do estudante no espaço sócio



institucional para adequada formação com vistas ao exercício profissional. Na PUCPR, atividade é regida por regulamento aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), órgão consultivo, normativo e deliberativo superior da Universidade; e segue diretrizes e orientações estabelecidas pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e pela entidade de classe existente no Paraná (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná –Sindijor-PR).

A disciplina de Estágio obrigatório em Jornalismo integra a matriz de 2016 do curso de Jornalismo da PUCPR, alocada no sexto período, correspondente ao semestre final do terceiro ano da graduação. Composta por 200 horas de campo, 45 horas de aulas presenciais e 75 horas de supervisão, a disciplina é componente curricular obrigatório e busca desenvolver no estudante um conjunto de quatro competências: reconhecer a importância do papel do jornalista na sociedade; exercitar-se na perspectiva da prática profissional através de sua inserção em situação real de trabalho visando a integração com a teoria no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil profissional; correlacionar as realidades acadêmicas com seu contexto profissional; validar a experiência da disciplina para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

As três primeiras ofertas ocorreram consecutivamente entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019, sob responsabilidade de dois professores supervisores em cada oferta. Houve, nesta ordem, 17, 10 e 31 estudantes matriculados na disciplina em cada semestre.

O cumprimento do estágio deve ser feito em empresas, órgãos de governo, organizações de terceiro setor e veículos autônomos, além da própria PUCPR, desde que em veículos autônomos, assessorias profissionais ou em projetos da instituição. O campo de estágio precisa ter, ao menos, um (a) jornalista profissional, que realizará a atividade de supervisão de campo. É necessário cumprir 200 horas ininterruptas, em jornadas de quatro horas diárias, limitadas a 20 horas semanais. Só é possível cumprir jornada de 25 horas semanais, divididas em cinco diárias, caso haja análise e aval da Coordenação do Curso e/ou do Núcleo Docente Estruturante, a partir de justificativa que explicita

necessidade de acompanhar a jornada completa de um profissional e/ou de cobrir eventos, como culturais e esportivos, nesses dias e horários. A mesma regra de excepcionalidade vale para realização do estágio em finais de semana, feriados e/ou período noturno (desde que não ultrapasse horário-limite de 22h).

A supervisão do estágio é feita pelos professores responsáveis pela disciplina, chamados de professores supervisores; pelo (a) profissional jornalista da instituição campo de estágio, chamado (a) de supervisor (a) de campo. Também há acompanhamento, orientação e assistência da PUC Carreiras, departamento da universidade responsáveis por estágios obrigatórios e não-obrigatórios. A realização de estágio é feita mediante o estabelecimento de um contrato de estágio entre universidade, estudante e campo. O documento incluiu um plano de estágio que detalha as atividades a serem desempenhadas, sempre em observância da normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Jornalismo, do Código de Ética Profissional e do regimento interno da PUCPR.

Descrição da Pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido por uma pesquisa empírica baseada em 32 respostas a um questionário online enviado a um conjunto de 58 estudantes, de três turmas, o que representa uma amostra de 55% do universo.

O questionário foi desenvolvido de acordo com o planejamento proposto por (Fowler, 2011), e apresenta caráter qualitativa e quantitativo com duas perguntas abertas e 12 fechadas. Trata-se de uma técnica com questões propostas aos sujeitos da pesquisa que tem por objetivo conhecer suas opiniões, interesses, situações vivenciadas no seu dia a dia. No total sua composição foi delineada por 14 perguntas, dispostas em quatro blocos, na seguinte ordem: levantamento de dados sociográficos; informações sobre obtenção da vaga e destino após fim do contrato; detalhamento sobre o cumprimento do estágio; avaliação da aprendizagem a partir da disciplina e do efetivo estágio de campo.

O questionário foi disponibilizado contendo um parágrafo explicativo com orientações aos sujeitos participantes com o objetivo de esclarecer os propósitos

da pesquisa, inclusive o estudante não precisou se identificar para garantir que suas respostas seriam confidenciais e anônimas, o que consideramos que também contribui para que responda de forma mais assertiva. O questionário ficou disponível para os estudantes durante os meses de novembro e dezembro de 2019.

Análise de Dados

Após a obtenção dos dados levantados por meio do questionário, demos início à análise e interpretação dos dados, que serão apresentados de forma relacionada. A análise de conteúdo foi realizada a partir da proposta de Bardin (2011) e Amado (2013). O trabalho de categorização foi delineado de forma mista, a partir de três categorias, que refletem os blocos de perguntas do questionário.

Em relação aos dados sociográficos, identificamos que a maioria dos respondentes é do sexo feminino (24, correspondendo a 75,0% do total), com idade entre 20 e 21 anos (21, equivalentes a 65,6% da amostra). Apenas 15,6% (5 estudantes) têm 23 anos ou mais. A turma com maior índice de respostas foi a do 2º semestre de 2018, com 19 respondentes; seguidas pelas turmas do 2º semestre de 2019 (9) e 1º semestre de 2019 (4).

As perguntas sobre obtenção da vaga e destino após fim do contrato trouxeram os seguintes resultados: 13 estudantes (40,6%) alocaram-se na vaga por conta própria, enquanto 8 (25,0%) foram alocados por intermédio da universidade (professores e/ou vaga anunciada pela disciplina) e 11 (34,4%) seguiram colocados em vagas obtidas voluntariamente no semestre anterior, em regime de estágio não-obrigatório. Os dados indicam elevado interesse, engajamento e autonomia dos estudantes na obtenção das vagas.

Quanto ao destino após o cumprimento do contrato de 200 horas obrigatórias, diagnosticamos que 24 estagiários (75,0%) permaneceram na mesma função, por meio de termo aditivo ao contrato original, transferindo-o para a modalidade não-obrigatório. Houve 8 desligamentos após o fim do contrato,



sendo 7 (21,9%) por iniciativa do estudante e 1 (3,1%), da empresa. Isso revela elevada retenção de estudantes e indica que o estágio obrigatório funciona, na maior parte das vezes, como canal para ingresso em vagas de estágios que, a despeito da obrigatoriedade, são relevantes para a empresa e para o estudante.

O terceiro bloco de perguntas, com detalhamento sobre o cumprimento do estágio, indica que 16 estudantes (50,0% do total) atuaram em empresas e organizações que classificamos como do segmento "agências e assessorias de comunicação", ao passo que 10 (31,2%) estagiaram no segmento de "veículos de imprensa" e 6 (18,8%) cumpriram o estágio obrigatório no segmento "outros", formado por empresas de conteúdo temático, ONGs e projetos especiais. O resultado reflete a realidade da profissão, com mais vagas disponíveis em empresas de comunicação institucional do que em veículos tradicionais de mídia, como jornais, portais e emissoras de rádio e TV.

Também nesse conjunto de questões identificamos que 23 estudantes (71,8%) estagiaram sob remuneração, com oscilação entre R\$ 550 e R\$ 1,2 mil, sendo R\$ 600 o valor mais frequente (9 casos), R\$ 520,09 o valor médio entre todos os estagiários (inclui não-remunerados) e R\$ 723,60 valor médio apenas entre remunerados (exclui não-remunerados). A partir do cruzamento com os dados referentes ao segmento jornalístico de cada campo estágio, verificamos que o segmento "veículos de imprensa" teve a maior média de remuneração (R\$ 536,50), seguido por "agências e assessorias de comunicação" (R\$ 512,00) e "outros" (R\$ 405,50).

A questão aberta deste bloco do questionário foi "Descreva as atividades você fazia durante o estágio". Agrupamos as 32 respostas por conjunto de palavras citadas, baseadas em técnicas e ferramentas de trabalho recorrentes em Jornalismo, e chegamos aos seguintes resultados: os termos "texto" e "redação" tiveram, juntos, 16 citações, destacando-se como técnica de trabalho mais frequente, sucedida pelos termos "edição de vídeo" (6) e "foto"/"fotografia" (3). Quanto à natureza específica do trabalho realizado, destacaram-se os termos "redes sociais", "Facebook" e "Instagram" (13), sucedidos por termo "blog" (4), "release" (3), "clipping" (2), "mailing" (1). A análise das respostas sugere dois



achados: a despeito do processo de digitalização da linguagem jornalística, a técnica de redação segue sendo um elemento primordial no exercício profissional; e a produção de conteúdo para canais digitais como redes sociais e blogs é significativamente mais frequente do que atividades tradicionais de assessoria de comunicação, como confecção de release, realização de clipping e alimentação de mailing.

O último grupo de perguntas, voltado à avaliação da aprendizagem a partir da disciplina e do efetivo estágio de campo, indica concordância média de 4,65, em uma escala crescente de 0 a 5, com a afirmação "As atividades realizadas no estágio contribuíram para minha aprendizagem". Houve, nesse item, 23 respostas (71,8%) com concordância total e nenhuma resposta com discordância total ou parcial. A afirmação "A prática realizada durante o estágio está relacionada com as atividades feitas ao longo do curso" teve concordância média de 4,0, também em escala progressiva de 0 a 5, com 13 respostas (40,6%) indicando concordância total e 4 respostas (12,5%) com discordância total ou parcial. Por fim, a afirmação "A disciplina de estágio contribuiu para minha formação como jornalista e para meu futuro ingresso no mercado de trabalho" colheu concordância média de 3,8, novamente em escala crescente de 0 a 5, sendo 14 respostas (34,7%) com concordância total e 6 respostas (18,7%) com discordância total ou parcial. Interpretamos os dados como indicadores de que há ampla percepção de aprendizagem a partir da experiência de estágio obrigatório, sobretudo no que se refere à prática efetiva em campo, embora a satisfação com a disciplina propriamente dita, composta por 45 horas de aula presencial, seja passível de melhorias.

Neste item, a questão aberta foi "As orientações recebidas pelos professores durante a disciplina foram importantes para...". Houve maiorias de respostas positivas, representadas por cinco respostas, que versam sobre as orientações de caráter emocional e burocrático feitas em sala, as práticas de construção de imagem pessoal e as técnicas de elaboração de currículos físicos e digitais: "Sobreviver e não ter crises de ansiedade"; "Organizar ferramentas que eu já tinha, como o LinkedIn e criar meu portfólio"; "Me organizar com relação a



documentos e burocracias; “Facilitar o processo de início em um trabalho na área, simplificar a elaboração de perfis necessários para melhorar a imagem profissional, explicar como lidar com dificuldades que seriam encontradas”; e “Saber como melhor preparar um currículo e um portfólio para o mercado de trabalho, estar pronta para uma entrevista de estágio, colaborar no desenvolvimento da empresa na qual eu trabalho”. Por outro lado, as críticas se centraram em divergências sobre orientações dos professores responsáveis pela disciplina, a urgência de alocação em uma vaga e o conteúdo trabalhado na disciplina, conforme demonstram as respostas a seguir: “As orientações dos professores não ajudaram muito, um contradizia o outro e só deixavam a gente mais confuso ainda. Fui pressionada a encontrar um estágio em 1 mês. As aulas só serviam pra me deixar mais ansiosa pois demorei para ingressar no estágio”; “Sinceramente não me auxiliou em nada, raramente tínhamos aulas e o que foi repassado não utilizei em nenhum momento”.

Considerações Finais

A pesquisa indica que, sob a ótica dos estudantes, o estágio obrigatório em Jornalismo ofertado pela PUCPR tem cumprindo o propósito com que foi criado pelo Ministério da Educação, qual seja inserir os discentes em ambientes profissionais que lhes permitem, sob a devida supervisão docente, desenvolver e aprimorar um vasto conjunto de habilidades necessárias para o futuro exercício da atividade jornalística.

Também concluímos que, no contexto de nossa universidade, tem havido grande interesse dos estudantes no estágio obrigatório, sendo eles próprios os principais responsáveis pela prospecção de vagas, muitos ainda no semestre anterior à disciplina. Além disso, a prática dominante do mercado tem sido a de oferecer remuneração, com média de aproximadamente R\$ 520, e de reter os estudantes após o cumprimento da carga horária exigida, convertendo a modalidade do estágio para não-obrigatório.

Registramos, ainda, que a oferta de estágio tem refletido a realidade da profissão, em que as vagas em agências e assessorias de comunicação são majoritárias, na comparação com os postos disponíveis em veículos tradicionais, e nas quais atividades relacionadas à produção de conteúdo digital, sobretudo para redes sociais, representam a principal demanda.

O estágio obrigatório ainda se constitui como uma atividade nova nos cursos de Jornalismo, o que exige permanente avaliação e reflexão sobre a prática, tal qual aqui buscamos realizar, com vistas a potencializar a capacidade pedagógica da prática, sem, no entanto, fragilizar o mercado em que já atuam os jornalistas profissionais.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. **Manual de Investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Fowler, Floyd J., Jr. **Pesquisa de levantamento**. Porto Alegre: Penso, 2011.